

Avaliação de práticas pedagógicas e o papel do ensino superior como construtor de novas realidades – o caso da *Aprendizagem Semiótica*

Ângela Lacerda Nobre – ESCE-IPS; Rogério Duarte – ESTS-IPS

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem pressupõe um contexto mais lato, o institucional e, ainda, o sistema educacional em que tal instituição se insere. Assim, o enfoque em práticas pedagógicas concretas, com o objetivo de aferir e partilhar as melhores práticas, reflete implicitamente os valores, orientações e prioridades deste sistema envolvente, incluindo a instituição e a sociedade em que esta está inserida. Esta ligação entre diferentes planos, das práticas à instituição e à sociedade, está sempre presente. Contudo, a possibilidade de tornar esta ligação explícita e visível em termos formais permite fortalecer e aumentar o potencial de alcance e de eficácia em todos os níveis de atuação. As questões epistémicas, que permitem situar a posição de cada abordagem pedagógica específica ao longo de um espectro que mapeia as grandes orientações vigentes em cada época histórica, possibilitam a clarificação da orientação de base e das opções presentes na escolha de cada prática. De uma forma simplificada é possível argumentar que as abordagens positivistas e de âmbito quantitativo são complementadas por orientações de ordem qualitativa e ligadas a interpretações do construtivismo social. De uma forma mais radical ainda, existe ainda um patamar prévio, o existencial, captado por uma epistemologia do tipo ontológico-fenomenológico. O interesse desta abordagem é o de permitir integrar os aspetos ligados à motivação, quer à auto-motivação, quer à possibilidade de abertura a ideais e a ambições ligados a comunidades e a realidades concretas. Duas fontes de informação privilegiadas permitem desenhar um conjunto de orientações que funcionam como guias de práticas pedagógicas concretas. Por um lado, a experiência de vinte anos de ensino superior, utilizando metodologias de aprendizagem ativas e participativas e, por outro lado, a investigação em metodologias de aprendizagem organizacional, nomeadamente, a Aprendizagem Semiótica. No contexto do ensino superior politécnico, com a sua ligação ao tecido empresarial e à comunidade envolvente, a perspetiva prática, aplicada, focada em resultados e dotada de um sentido pragmático e de alta eficácia, é particularmente atraente. Neste contexto, os objetivos são a qualidade das aprendizagens e a solidez das competências, aptidões e atitudes adquiridas ao longo do processo. O público-alvo são os estudantes da área de gestão e do nível da licenciatura. A metodologia, ativa e participativa, liga-se à avaliação, que inclui a realização de Portfólios diversificados. Estes Portfólios abrangem a realização de trabalhos individuais e em grupo, a organização de pequenos eventos e, ainda, a produção de artefactos multimédia como vídeos e sites.

Palavras-chave: avaliação; prática pedagógica; IES; aprendizagem semiótica; criação de sentido.

Introdução

O papel das instituições de ensino superior (IES) como atores intervenientes e proactivos, promovendo a crítica social construtiva e a inovação social, constitui-se como uma tarefa aberta, dinamizadora e criadora de novas realidades. Esta tarefa esteve sempre presente, contudo, no atual contexto da sociedade da informação da era pós-industrial torna-se fundamental explicitar, aprofundar e disseminar tais estratégias de ação. A Aprendizagem Semiótica é uma abordagem metodológica facilitadora da aprendizagem a nível organizacional. O termo, “Aprendizagem Semiótica”, é um truísmo pois toda a aprendizagem é intrinsecamente de natureza semiótica. Por outras palavras, toda a aprendizagem constitui-se como um processo de criação de sentido, sendo a semiótica a ciência que estuda os sinais e os sistemas de significação e de simbolização. O paralelismo com a avaliação de práticas pedagógicas prende-se com a ideia de que a orientação desta avaliação transporta um conjunto de ideais e de valores, assim como de pressupostos, que são assumidos como um dado e, portanto, não são questionados. A partir das teorias de significação e de criação de sentido é possível analisar o potencial de mudança e de criatividade presentes em práticas pedagógicas concretas. Mais importante ainda, esta abordagem permite abrir um espaço de concetualização que obriga a aprofundar os dinamismos presentes em cada prática, assim como possibilita a identificação dos bloqueios à sua evolução, oferecendo soluções e respostas concretas. Estas respostas estão ligadas a várias componentes do comportamento organizacional das IES, nomeadamente a liderança, a cultura, a comunicação e o sentido de comunidade. A partir destas dimensões é possível delinear estratégias de mudança que permitam concretizar o potencial de realização de cada instituição. Esta abordagem procura utilizar o peso social e institucional do setor das IES como um processo de alavancagem e de catalisação dos processos de mudança e de transformação presentes nas sociedades contemporâneas. Os desafios da hipermodernidade e do capitalismo tardio colocam questões perturbadoras que já estão parcialmente a ser respondidas através de conceitos como o trabalho e a aprendizagem colaborativa, a economia da partilha, ou *share-economy*, e a cidadania institucional. A ideia ligada à expressão, “pensar global e agir local”, caracteriza esta onda de mudança que necessita ser integrada e sedimentada através do desenho de modelos de avaliação de práticas pedagógicas que estejam de acordo com esta mudança de paradigma que vai para além da opção hegemónica no passado recente do “comando e controlo”.

Caso Prático

No âmbito do ensino politécnico os resultados formais e quantitativos serão avaliados na sequência do desenho de um modelo de práticas que tenha por base a experiência aplicada e o trabalho teórico já desenvolvido. Os resultados já recolhidos, em paralelo, ligam-se à realização de estudos de caso, no âmbito da aprendizagem organizacional e da metodologia da Aprendizagem Semiótica. A eventual transferibilidade do contexto organizacional para o ensino superior e a aplicabilidade a outros domínios científicos, para além do ensino da gestão, pode ser articulada em torno do conceito de criação de sentido, presente em todas as atividades humanas, individuais e coletivas, formais e informais, intencionais e não intencionais. Mais uma vez, seja qual for o contexto, a motivação e o entusiasmo são chave pois representam uma reserva de energia compactada e a possibilidade de criação de círculos virtuosos de aprendizagem

contínua. Nesta perspectiva, a aposta está na manifestação do pleno potencial de cada situação concreta. Assim, as situações win-win, em que todos ganham, permitem explorar o potencial de cada estudante e, ainda, da instituição no seu todo, contribuindo para a construção de sociedades mais dinâmicas e inovadoras.

I - A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem pressupõe um contexto mais lato, o institucional e, ainda, o sistema educacional em que tal instituição se insere.

Avaliação => que pressupostos/ contexto institucional/ sistema ?

Avaliação de Práticas Pedagógicas => que especificidades?

II - Assim, o enfoque em práticas pedagógicas concretas, com o objetivo de aferir e partilhar as melhores práticas, reflete implicitamente os valores, orientações e prioridades deste sistema envolvente, incluindo a instituição e a sociedade em que esta está inserida.

Foco => os objetivos da avaliação/ que intencionalidade/ transparência/ "accountability"?

Valores => critérios, prioridades do sistema => da sociedade

III - Esta ligação entre diferentes planos, das práticas à instituição e à sociedade, está sempre presente. Contudo, a possibilidade de tornar esta ligação explícita e visível em termos formais permite fortalecer e aumentar o potencial de alcance e de eficácia em todos os níveis de atuação.

Visão holística e sistémica => ligação entre diferentes planos: prática pedagógica + instituição + sistema + sociedade + mundo globalizado

Explicitação => das ligações entre o formal e o informal/ o explícito e o implícito

Finalidade última => servir os interesses da sociedade (que "interesses"? que "sociedade"? quem representa quem?)

Hipótese => aumentando o grau de explicitação, permite melhorar a eficácia em relação a todos os níveis de atuação

IV - As questões epistémicas, que permitem situar a posição de cada abordagem pedagógica específica ao longo de um espectro que mapeia as grandes orientações vigentes em cada época histórica, possibilitam a clarificação da orientação de base e das opções presentes na escolha de cada prática. De uma forma simplificada é possível argumentar que as abordagens positivistas e de âmbito quantitativo são complementadas por orientações de ordem qualitativa e ligadas a interpretações do construtivismo social. De uma forma mais radical ainda, existe ainda um patamar prévio, o existencial, captado por uma epistemologia do tipo ontológico-fenomenológico. O interesse desta abordagem é o de permitir integrar os aspetos ligados à motivação, quer à auto-motivação, quer à possibilidade de abertura a ideais e a ambições ligados a comunidades e a realidades concretas.

Pressupostos e posicionamento epistémico => abordagens positivistas e quantitativas assentam sobre a valorização de aspetos não explícitos, qualitativos, ligados a questões vivenciais e existenciais

Abordagens quantitativas => pressupõem implicitamente uma realidade qualitativa => se explicitada, permite melhorar a sua eficácia

Consequências => motivação e auto-motivação (liderança e criação de sentido) => ligação ao “real concreto”

V - Duas fontes de informação privilegiadas permitem desenhar um conjunto de orientações que funcionam como guias de práticas pedagógicas concretas. Por um lado, a experiência de vinte anos de ensino superior, utilizando metodologias de aprendizagem ativas e participativas e, por outro lado, a investigação em metodologias de aprendizagem organizacional, nomeadamente, a Aprendizagem Semiótica. No contexto do ensino superior politécnico, com a sua ligação ao tecido empresarial e à comunidade envolvente, a perspetiva prática, aplicada, focada em resultados e dotada de um sentido pragmático e de alta eficácia, é particularmente atraente. Neste contexto, os objetivos são a qualidade das aprendizagens e a solidez das competências, aptidões e atitudes adquiridas ao longo do processo. O público-alvo são os estudantes da área de gestão e do nível da licenciatura.

Contexto => Ensino superior politécnico/ ligação ao tecido empresarial e à promoção do desenvolvimento local

Atividade académica => docência + investigação (“Aprendizagem Semiótica”) + serviço à comunidade

VI - A metodologia, ativa e participativa, liga-se à avaliação, que inclui a realização de Portfólios diversificados. Estes Portfólios abrangem a realização de trabalhos individuais e em grupo, a organização de pequenos eventos e, ainda, a produção de artefactos multimédia como vídeos e sites. No âmbito do ensino politécnico os resultados formais e quantitativos serão avaliados na sequência do desenho de um modelo de práticas que tenha por base a experiência aplicada e o trabalho teórico já desenvolvido. Os resultados já recolhidos, em paralelo, ligam-se à realização de estudos de caso, no âmbito da aprendizagem organizacional e da metodologia da Aprendizagem Semiótica.

Metodologia pedagógica => ativa e participativa/ Portfolios (atividades de registo escrito, artefactos multimédia e organização de pequenos eventos)

Investigação aplicada => realização de estudos de caso/ aprendizagem organizacional

VII - A eventual transferibilidade do contexto organizacional para o ensino superior e a aplicabilidade a outros domínios científicos, para além do ensino da gestão, pode ser articulada em torno do conceito de criação de sentido, presente em todas as atividades humanas, individuais e coletivas, formais e informais, intencionais e não intencionais. Mais uma vez, seja qual for o contexto, a motivação e o entusiasmo são chave pois representam uma reserva de energia compactada e a possibilidade de criação de círculos virtuosos de aprendizagem contínua. Nesta perspetiva, a aposta está na manifestação do pleno potencial de cada situação concreta. Assim, as situações win-win, em que todos ganham, permitem explorar o potencial de cada estudante e, ainda,

da instituição no seu todo, contribuindo para a construção de sociedades mais dinâmicas e inovadoras.

Transferibilidade – contexto pedagógico pode aprender com o contexto da aprendizagem organizacional, e vice-versa?

Mais-valias => auto-motivação, criação de sentido e melhoria da eficácia

VIII - O papel das instituições de ensino superior (IES) como atores intervenientes e proactivos, promovendo a crítica social construtiva e a inovação social, constitui-se como uma tarefa aberta, dinamizadora e criadora de novas realidades. Esta tarefa esteve sempre presente, contudo, no atual contexto da sociedade da informação da era pós-industrial torna-se fundamental explicitar, aprofundar e disseminar tais estratégias de ação.

Contexto mais alargado => transição para uma sociedade pos-industrial

Questões => maior a importância da proatividade e da crítica e inovação social através das IES?

XIX - A Aprendizagem Semiótica é uma abordagem metodológica facilitadora da aprendizagem a nível organizacional. O termo, “Aprendizagem Semiótica”, é um truísmo pois toda a aprendizagem é intrinsecamente de natureza semiótica. Por outras palavras, toda a aprendizagem constitui-se como um processo de criação de sentido, sendo a semiótica a ciência que estuda os sinais e os sistemas de significação e de simbolização. O paralelismo com a avaliação de práticas pedagógicas prende-se com a ideia de que a orientação desta avaliação transporta um conjunto de ideais e de valores, assim como de pressupostos, que são assumidos como um dado e, portanto, não são questionados. A partir das teorias de significação e de criação de sentido é possível analisar o potencial de mudança e de criatividade presentes em práticas pedagógicas concretas. Mais importante ainda, esta abordagem permite abrir um espaço de concetualização que obriga a aprofundar os dinamismos presentes em cada prática, assim como possibilita a identificação dos bloqueios à sua evolução, oferecendo soluções e respostas concretas.

Proposta => explorar a orientação oferecida pela semiótica e pelo corpo teórico ligado aos processos de criação de sentido

Ideia chave => enfoque nos dinamismos presentes em todas as práticas pedagógicas e em todos os processos de ensino-aprendizagem = são instâncias de criação de sentido

X - Estas respostas estão ligadas a várias componentes do comportamento organizacional das IES, nomeadamente a liderança, a cultura, a comunicação e o sentido de comunidade. A partir destas dimensões é possível delinear estratégias de mudança que permitam concretizar o potencial de realização de cada instituição. Esta abordagem procura utilizar o peso social e institucional do setor das IES como um processo de alavancagem e de catalisação dos processos de mudança e de transformação presentes nas sociedades contemporâneas. Os desafios da hipermodernidade e do capitalismo tardio colocam questões perturbadoras que já estão parcialmente a ser respondidas através de conceitos como o trabalho e a aprendizagem colaborativa, a economia da partilha, ou *share-economy*, e a cidadania institucional. A

ideia ligada à expressão, “pensar global e agir local”, caracteriza esta onda de mudança que necessita ser integrada e sedimentada através do desenho de modelos de avaliação de práticas pedagógicas que estejam de acordo com esta mudança de paradigma que vai para além da opção hegemónica no passado recente do “comando e controlo”.

Conclusões

Ideias-chave: (i) Visão em cascata - contexto de cada prática/ de cada instituição/ da sociedade envolvente/ do mundo globalizado.

(ii) Conceitos nucleares - o trabalho e a aprendizagem colaborativa, a economia da partilha, ou *share-economy*, e a cidadania institucional.

(iii) Jogos de influências mútuas - “pensar global e agir local” – “uma proposta de percurso para cada um de nós”, i.e. docentes, investigadores, estudantes, e cidadãos do mundo.

Referências

Bachimont, B.: Herméneutique matérielle et artéfacture. Thèse Épistémologie. (1996).

Baranauskas, C, Bonacin, R.: Design: indicating through signs. In: Design Issues. 24(3):30-45; MIT Press (2018).

Lu, Y.: Industry 4.0: A survey on technologies, applications and open research issues. Journal of Industrial Information Integration, 6, 1-10 (2017).

Nobre, A.L.: Knowledge Processes and Organizational Learning. In: McInerney C.R., Day R.E. (eds.) Rethinking Knowledge Management. Information Science and Knowledge Management, vol 12. Springer, Berlin, Heidelberg (2007).